

# Ser ou não ser Mãe/Pai?

## Eis a questão – Motivações para a parentalidade

Carolino, N.<sup>1</sup> Galhardo, A.<sup>1,2</sup> Moura-Ramos, M.<sup>2</sup> Cunha, M.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal; <sup>2</sup> CINEICC – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

### Introdução/Objetivo

Nos últimos anos, tem-se observado uma tendência para planear a parentalidade para idades tardias, o que, sobretudo no caso da mulher, pode colocar em causa a concretização desse projeto (Kearney & White, 2016). Em conformidade, questões de ordem social e de saúde reprodutiva têm carecido de uma maior atenção ao nível da investigação. Sabe-se que o adiar a parentalidade está relacionado com o prosseguimento ao nível da educação, o aumento da participação da mulher no mundo laboral e, conseqüentemente, a incompatibilidade para cuidar de um filho, assim como com a instabilidade, quer financeira, quer social, vivida nos dias de hoje (Sociedade da Fertilidade da Austrália, 2014). Como conseqüências psicológicas deste adiamento, Kearney e White (2016) enumeram o aumento da prevalência da ansiedade, da depressão, da culpa e do estigma. Apesar destas fatores e conseqüências, aspetos individuais relacionados com este adiamento têm sido alvo de pouco estudo (Guedes, Carvalho, Pires & Canavarro, 2011). Assim, torna-se importante perceber que motivações estão subjacentes ao projeto da parentalidade nos dias de hoje. Pretendemos, com este estudo, explorar as motivações para a parentalidade em adultos em idade reprodutiva.

### Método

**Participantes:** Para este estudo, foram inquiridos 551 sujeitos, com idades entre os 18 e os 40 anos, sem filhos. A maioria dos participantes são mulheres (78,4%), solteiros (75%) e encontram-se empregados (59,7%).

**Materiais:** De forma a explorar as disposições relativamente a ser mãe/pai, recorreu-se à Escala de Motivações para a Parentalidade (Guedes, Pereira, Pires, Carvalho & Canavarro, 2012). Este é um instrumento multidimensional, constituído por 47 itens e uma escala de resposta de 1 (Nada) a 5 (Completamente), dividindo as motivações em positivas e negativas.

**Métodos:** Os participantes foram recrutados via *e-mail* para a participação no estudo. Este *e-mail* contemplava os objetivos e condições do estudo, assim como o *link* de acesso à plataforma para o preenchimento do protocolo. O consentimento informado foi solicitado previamente.

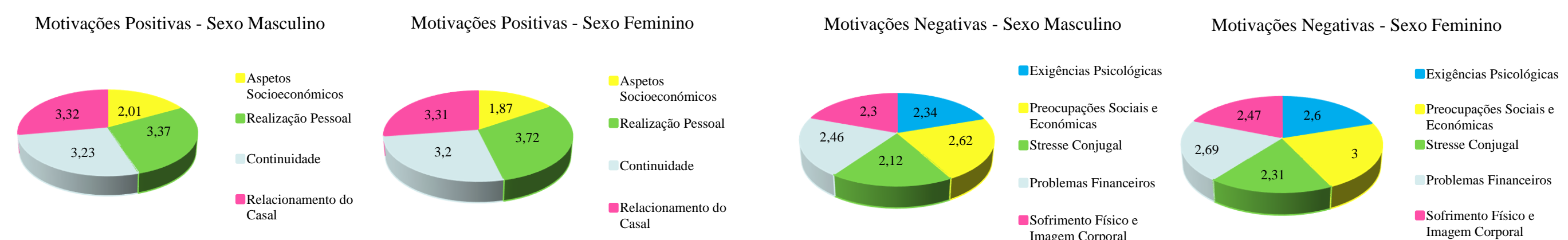
### Resultados

Os dados obtidos revelam que a “Realização Pessoal”, isto é, o instinto maternal/paternal e a criação e desenvolvimento de uma família é a motivação positiva mais valorizada pela amostra total ( $M = 3,65$ ;  $DP = 0,87$ ). Explorando os resultados consoante o sexo (gráfico 1), este fator permanece o mais valorizado, quer para o sexo masculino ( $M = 3,37$ ;  $DP = 0,91$ ), quer para o sexo feminino ( $M = 3,72$ ;  $DP = 0,84$ ). Contudo, verifica-se uma diferença estatisticamente significativa entre sexos ( $p < 0,01$ ), com as mulheres a apresentarem valores mais elevados. O fator “Relacionamento do Casal” ( $M = 3,31$ ;  $DP = 0,89$ ) é indicado, em ambos os sexos, como a segunda motivação positiva para a parentalidade.

Relativamente às motivações negativas, os fatores mais indicados como desfavoráveis a tornar-se pai/mãe, pela amostra total, são os “Problemas Sociais e Económicos” ( $M = 2,92$ ;  $DP = 1,08$ ) e os “Problemas Financeiros” ( $M = 2,64$ ;  $DP = 1,03$ ). Estes fatores são percecionados, quer pelas mulheres, quer pelos homens, como as principais barreiras para o projeto da parentalidade. Verificam-se diferenças estatisticamente significativas, entre homens e mulheres, no fator “Preocupações Sociais e Económicas” ( $p < 0,001$ ) e no fator “Problemas Financeiros” ( $p = 0,031$ ), com as mulheres a evidenciarem mais preocupações.

#### Gráfico 1

Motivações para a parentalidade, consoante o sexo



### Discussão/Implicações

Os participantes consideraram que a consecução do projeto de vida e o relacionamento do casal são as principais motivações positivas para a parentalidade. Este resultado poderá estar relacionado com os valores tradicionais, ainda firmes na sociedade portuguesa, relativamente ao projeto de vida “ideal”. Efetivamente, de acordo com Aboim (2007), mulheres e homens, em Portugal, tendem a exibir valores conservadores no que diz respeito à parentalidade e à educação dos filhos. Contudo, a situação económica e financeira da atualidade poderá igualmente estar a influenciar a tomada de decisão relativamente à parentalidade. Estes dados são congruentes com os resultados encontrados no estudo de Rovei *et al.*, (2010), que indicam que, cada vez mais, a situação económica e social tem um grande impacto na parentalidade. Atendendo aos riscos que o fator idade representa na reprodução, torna-se pertinente o desenvolvimento de ações/ferramentas de psicoeducação relativamente a este tópico.

#### Referências Bibliográficas:

- Aboim, S. (2007). Clivagens e continuidades de género face à família em Portugal e noutros países Europeus. In K. Wall & L. Amâncio (Eds), *Família e género, atitudes sociais dos portugueses* (pp. 35 – 91). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais
- Guedes, M., Pereira, M., Pires, R., Carvalho, P., & Canavarro, M. C. (2013). Childbearing Motivations Scale: Construction of a New Measure and its Preliminary Psychometric Properties. *Journal of Child and Family Studies*, 22 (7). doi: 10.1007/s10826-013-9824-0
- Guedes, M., Carvalho, P. S., Pires, R., & Canavarro, M. C. (2011). Uma abordagem qualitativa às motivações positivas e negativas para a parentalidade. *Análise Psicológica*, 4, pp. 535 – 551.
- Kearney, A. L., & White, K. M. (2016). Examining the psychosocial determinants of women's decisions to delay childbearing. *Human Reproduction*. doi: 10.1093/humrep/dew124
- Rovei, V., Genarelli, G., Lantieri, T., Casano, S., Revelli, A., & Massobrio, M. (2010). Family planning, fertility awareness and knowledge about Italian legislation on assisted reproduction among Italian academic students. *Reproductive BioMedicine Online*, 20, pp. 873 – 879. doi:10.1016/j.rbmo.2010.03.024
- Sociedade Portuguesa da Medicina da Reprodução. Acedido em 13, dezembro, 2014, em <http://www.spmr.pt/perguntas.php>